

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A situação actual

As ultimas eleições, as manifestações dos centros progressistas, a attitude da imprensa partidaria, tudo constitue poderosa demonstração de força e de disciplina, que se oppõe a todos os insistentes e infundados boatos de crise ministerial, e traduz a confiança illimitada que todo o partido, todo sem excepção alguma, deposita no seu illustre chefe, cuja direcção politica se inspirou sempre e exclusivamente nos interesses superiores do partido, e cuja personalidade se impõe inalteravelmente ao respeito e á consideração affectuosa de todos os que servem sob as suas ordens e se honram de occupar, sob o seu auctorizado commando, posições de combate na politica portugueza.

Vê-o-ha quem desapassionadamente observar n'este momento o que se passa, sem se envolver em campanhas que todos devemos deplorar, sem se deixar suggestionar por ellas, tendo o seu criterio proprio para julgar com serenidade os acontecimentos, e reconhecer que não pode sossobrar, qualquer que seja a violencia do ataque, uma situação que represente o poder tão forte e disciplinado partido, e que traçou com tanta firmeza e com tão honesto desassombro o seu programma de governo.

Está o partido progressista ha menos de quatro mezes no poder. Citem-se os actos em que elle desmereceu da confiança publica, apresentem-se os casos de indisciplina que possam ter enfraquecido a sua acção. Indiquem-se as violencias feitas, os favoritismos concedidos a expensas do Theouro, as lecuras que se tenham praticado para conquistar adhesões politicas, a exemplo do que se fazia anteriormente, os actos escandalosos do governo que anulassem as suas promessas de moralidade e importem para o gabinete desconceitos justificados na opinião publica.

Encontramos o governo ainda hoje com tanta auctoridade moral como aquella que o fortaleceu em outubro, quando entrou nos conselhos da Corôa. E parece-nos que seria desastroso e imprudentissimo precedente estabelecer que, para derruir a vida publica d'um homem de Estado, sempre esmaltada de sacrificios e de serviços que ninguém desconhece, ou para fazer naufragar um partido, que atravessou as mais calamitosas adversidades sem se deixar enfraquecer, fosse sufficiente uma discussão como a que se tem levantado ultimamente, e cujos effectos não podem considerar-se taes que possam annular uma reputação que se conquistou em meio seculo de lucra, ou aluir uma força partidaria que foi assegurada em dezenas d'annos de lucra intemerata sem descrenças nem desfalecimentos.

Não escrevemos estas palavras por simples dever partidario, nem por que desconheçamos a gravidade das responsabilidades que o

partido progressista contrahiu perante o paiz e de que não receia desempenhar-se com proveito para os interesses publicos. Escrevemo-las com absoluta sinceridade e convicção.

Nem nos parece que a defeza do illustre chefe do partido carecesse de traduzir-se nas pallidas palavras que escrevemos em seu elogio, desnecessario decerto para os que muito o consideram e apreciam.

Entendemos que a melhor defeza está nos proprios actos do governo, que o paiz tem julgado já e ainda terá que apreciar largamente, e na firme superioridade com que elle soubêr resistir a todos os ataques, esperando que a opinião publica, sinceramente desapassionada, haja de fazer-lhe a justiça a que tem direito.

Se o governo tivesse incorrido em descredito pela sua parcialidade ou pela abdicacão de facultades de que tenha de usar em favor dos interesses do Estado, se elle se tivesse desviado do seu caminho e entrado em aventuras temerarias, então podia ser incerto o futuro e julgar-se em perigo a situação progressista, cuja derrocada importaria agora golpe profundo na propria existencia partidaria. Mas, porque não succede assim, todos os ataques serão infructiferos e frustrar-se-hão todas as tentativas para derribar o governo, o que importaria para o paiz e talvez para as instituições n'este momento, uma situação tão difficil e incerta que nem queremos apontar-lhe os perigos.

O illustre chefe de governo é o depositario da confiança absoluta do seu partido. Nada pode alterar a o os ultimos acontecimentos só contribuíram para radical-a mais fortemente. Um partido que dá taes provas de vida e de força, tem um longo futuro diante de si e deve aproveitá-lo em favor dos interesses publicos. Um chefe do partido que preside a uma aggrégacão politica que observa taes principios, tem auctoridade absoluta e incontestada para governar, com a confiança da Corôa e do paiz. E' o que succede, e o que ninguém poderá deixar de reconhecer como uma verdade.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

De um artigo do *Jornal do Commercio* extrahimos os seguintes periodos:

«Que a paixão civica levasse a este excesso, sem precedentes, d'ataques a um homem publico não poupando os seus mais intimos sentimentos, mal se comprehenderia, n'um paiz que não é propriamente de canibaeis.

Que seja o interesse de uma companhia, o interesse na sua expressão mais venal, que a tudo isto presida, é na verdade assombroso, e não só assombroso, mas muito especialmente vergoahoso.

Se o sr. José Luciano tivesse querido estar pelo que

a Companhia dos Phosphoros lhe propunha, podia continuar a ser, sem opposição de ninguem, um varão probo e respeitado. Desde que n'isso não concordou, para os arautos da companhia passou a ser um homem corrupto e nefasto, e não só de agora, mas de todo o sempre.

Não se affigura que em qualquer circumstancia uma campanha tão visivelmente odienta e interessada podesse ser efficazmente dirigida contra um homem, mórmente da respeitabilidade do sr. José Luciano de Castro. Mas quando o publico, o paiz inteiro, vê, com a evidencia que tem o sol, que a venenosa campanha tem as suas raizes, unica e exclusivamente, n'uma miseravel questão de interesse venal, tal campanha não é só inefficaz, é mais do que isso—contraproducente.

E se não, é vêr a reacção que em todo o paiz está levantando a campanha pessoal contra o sr. José Luciano de Castro, e que atesta que a estima e respeito de que elle é digno se não obliterou no paiz, e antes se acrisola em significativo protesto.

Mas que pretendem com a sua campanha?

Provocar um movimento de opinião contra o sr. José Luciano de Castro?

Não o conseguem, porque na opinião todos fazem justiça ao conhecido desinteresse do sr. José Luciano de Castro, e só contra os interessados é que tal movimento se pronuncia.

E' mais alto que visam? E é o concurso da propria Corôa que solicitam para apunhalar o velho e honrado estadista no ultimo quartel da vida?

E' desconhecer a alta nobreza de sentimentos do Chefe da Nação, suppôr que elle se possa associar aos detractores do seu primeiro ministro, mórmente para servir o interesse venal de uma companhia qualquer.

A campanha contra o sr. presidente do conselho pode lançar mais descredito sobre o nosso jornalismo, e levar ás classes populares, aptas sempre a acolherem o que possa constituir descredito para as instituições e seu funcionamento, mais um fermento de azedume e de anarchisação, e como tal tem in-

SCIENCIAS & LETTRAS

A PRECE

*Filha, não chores! Se na vida achaste
O soffrimento que nos desfallece,
Deixa pender os sonhos que sonhaste...
Tambem se inclina ao vento a loura messe.*

*Alma gemea da minha, se tombaste
No negro abysmo onde a virtude esquece,
Tens um perdão... Prende a tua alma á haste
Religiosa e santa d'uma prece.*

*N'ella acharás o placido conforto
Que ha de em teu coração, já quasi morto,
Rasgar as sombras d'esse negro veu...*

*Reza, que a Virgem te ouvirá piedosa...
Desfere o canto d'essa voz saudosa;
Que lá te escutam, teus irmãos, no ceu!*

ALBERTO BRAMÃO.

negavelmente toda a acção dissolvente.

Outro effecto, não se vê que possam ter, pois o intuito moral de que essa campanha se pretende revestir é sobrepujado pela nitida evidencia dos interesses e dos fins postos em acção.»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 16 de Fevereiro

Recordam-se os meus amigos de eu lhes ter fallado aqui do pessimo estado, em que se acha a casa da escola de Roriz, para o que eu chamava a attenção do sr. sub-inspector das escolas d'esta circumscripção escolar.

Pois o digno e zeloso funcionario não se fez esperar muitos dias. Sua ex.^a visitou aquella escola, e ficou assombrado, pelo estado em que a foi encontrar; mandando proceder já ao respectivo orçamento para a sua reconstrucção, pois que, pelo visto, pouco mais se lhe aproveita alem das paredes, tal é o estado de ruina, a que chegou aquelle edificio!

Bellezas da alta competencia administrativa do sr. José Dias Ferreira.

Ao digno sub-inspector das escolas agradeço as attensões, que lhe mereceu a minha reclamação, que, a estas horas, estará julgada por sua ex.^a como uma das mais justas, e mais instantes. *Noblesse oblige.*

—Promettem este anno uma desusada animação, no Porto e em Lisboa, os folguedos do carnaval; quando se trata da creação de sanatorios para tuberculosos, e se estudam, com o maximo empenho, todos os meios para combater aquelle terrivel *morbis*, é dar-lhe com excessos carnavalescos para a frente, com um bom mez de antecipação, e depois, que venha a tuberculose, nós cá estamos... No cabo, a gente vae, e vae, *morra Marta morra farta...*

Os dias, que precederam o acto

eleitoral em Lisboa, foram o perfeito advento do carnaval; angariar votos por meio de automoveis *reclames*, cartazes illuminados pelas esquinas das ruas, e quejandas novidades eleitoraes, é a verdadeira—arte nova—de pedir votos a rir e sem compromissos; se isso pegasse, era um *figo*; mas, aqui entre nós, daria o mesmissimo resultado, que pôde dar um baile d'entruído. Aqui, o que mais poderíamos arrajar por esse systema, era uma alluvião de garotos atraz de nós, que nem todas as cerejas, que produz o concelho, chegam, para lhes encher os bandulhos. Os de cá não vão por macacos pintados em papel, a menos que não sejam os *lytographados* em as notas do Banco de Portugal. Ah! A esses tira-se-lhes o chapau! Mas nem todos; entenda-se.

—Lembram-se de eu lhes ter dito, que o meu saudoso amigo Francisco de Sousa era de um genio pacato, ordeiro e bom, e se alguma coisa fazia, que destoasse, era isso devido a suggestões alheias ao seu excellento coração? Pois a prova ahi está bem ás vistas, e palpitante.

Se o Francisco de Sousa fosse vivo, não se teriam dado na Silva as occorrencias, que tanto deslustram aquella freguezia, e que devem de ter magoado a nobre familia d'aquella casa em lucto. O Francisco de Sousa faz falta á freguezia da Silva. A verdade é esta.

—Recebi o «Relatorio da gerencia e parecer do conselho fiscal do Banco de Barcellos» relativos ao anno de 1904 e a que os meus amigos largamente se referiram em o numero passado d'este jornal; pouco mais se pôde dizer; mas eu continuarei a acrescentar, que, apesar de todas as insidias da politiquice, e dos maus agouros dos pessimistas, o Banco continua n'um estado prospero, e a gosar do maior credito, que é o primeiro elemento de vida dos estabelecimentos d'esta ordem, e de todas as casas de commercio.

Felicito, por isso, a digna gerencia, se é que, em antes, não

devia felicitar todos os accionistas.

—O tempo continua secco; gelante, frio e quente; frio de noite e pela manhã, e quente de dia; o sol quasi que queima.

Corre bem para o serviço da póda, e para a construcção de ramadas, o que me prendeu cinco semanas sem os vêr; hoje tive essa satisfação e pelo que me congratulo; e, até á semana.

Pancrácio.

Pelo paiz

A nova camara dos deputados

Pelos resultados das eleições, já conhecidos, e contando-se com as candidaturas governamentais pelo ultramar, a nova camara dos deputados deve ficar constituída com 114 progressistas, 33 regeneradores, 3 regeneradores-liberaes, 2 nacionalistas e 2 independentes.

×

Propostas fazendarias

Consta que o sr. ministro da fazenda está elaborando as propostas de lei que tenciona apresentar ao parlamento na proxima sessão.

Parece que aproveitará alguns trabalhos elaborados pelos seus antecessores e que não chegaram a ser convertidos em lei, introduzindo-lhe as modificações julgadas necessarias.

+

O Imperador Guilherme em Lisboa

Dizem de Madrid que se sabe positivamente que no dia 14 de Maio chegará a Vigo o imperador Guilherme, que ali será saudado por Afonso XIII, partindo em seguida para Lisboa.

O imperador Guilherme resolveu fazer uma excursão pelo Mediterraneo, a qual começará em fins de Março, prolongando-se até principios de Maio. Deve ser portanto, no seu regresso á Alemanha que passará por Lisboa e Vigo. Nessa excursão, o kaiser é acompanhado por sua esposa a imperatriz Augusta Victoria.

Notas locais

Grande incendio—Uma morte

Na madrugada de terça-feira, perto das 4 horas, foi descoberto por um carroceiro que lavrava incendio na mercearia do sr. Fernando José Dias, á rua da Ponte, em Barcelinhos.

O incendio que já tomava grande incremento devido ao petroleo e outros productos da mercearia, em breve se apossou de toda a casa, que era de um andar mas de boa construcção, tendo o sr. Dias de saltar por uma janella depois de lançar por ella seus 6 filhos de tenra idade que algumas pessoas aparavam. Os seus empregados tiveram de

fazer o mesmo, saindo um com o cabelo já queimado, e outro que quiz ir buscar a roupa para se vestir, porque a fuga apressada não lhe deu tempo para isso, pagou com a vida a sua louca tentativa, sendo encontrado o seu cadaver completamente carbonizado nos escombros. Tinha 15 annos e estava ao serviço do sr. Dias havia 8 dias.

O estabelecimento tinha seguro na Portuense em reis 1:500.000.

Este lamentavel acontecimento consternou vivamente esta villa não só pela morte do pobre rapaz, mas ainda pelas precarias circumstancias em que fica o sr. Dias.

Ao local accorreu grande numero de pessoas. Comparceram os bombeiros voluntarios, as auctoridades, uma força de infantaria 3 e 80 recrutas que o sr. major comandante mandou seguir para ali a fim de auxiliar os soccorros, empregando-os na conducção de agua.

Apesar de tudo os voluntarios nada mais puderam fazer que attender á defeza dos predios visinhos porque o incendio em pouco tempo destruiu o predio e tudo quanto se achava dentro d'elle.

Noticias militares

No domingo houve, na parada do quartel do 3.º batalhão de infantaria, a cerimonia do juramento de fidelidade aos recrutas ultimamente alistados.

—Esteve n'esta villa o sr. coronel commandante de infantaria 3. Veio assistir a um exercicio dos recrutas para conhecer do adiantamento em que estão.

—Foi pedida a construcção da carreira de tiro, cujos terrenos precisos a Camara já comprou e cedeu ao ministerio da guerra. Se baixar ordem para se começar já os recrutas vão ali completar a sua instrucção militar com a escola de tiro.

Retratista a oleo

Encontra-se n'esta villa, Hotel Vinagre, o sr. D. Felix A. de Alarcon, retratista a oleo, do natural e por photographia e pintor de Historia Sagrada e de mais assumptos bem como restaurador de quadros.

Nos estabelecimentos dos nossos amigos srs. Eduardo Ramos e Aurelio Ramos expõe o sr. Alarcon dois bons retratos, tamanho natural, pelos quaes muito se avalia do merecimento do seu trabalho. São duas telas perfeitas que satisfazem a qualquer.

O sr. Alarcon recebe encomendas que são executadas promptamente.

Eleição de deputados

No salão da camara municipal, procedeu-se hoje ao apuramento da eleição de deputados a que se procedeu em o ultimo domingo, verificando-se a seguinte votação:

Candidatos governamentais com 3:000 votos; candidatos regeneradores com 1:600 votos; candidato franquista com 2:400 votos.

Suspeita de envenenamento

Na 4.ª feira as auctoridades judicarias, acompanhadas dos peritos medicos srs. drs. Martins Lima e Luiz Ferreira, foram á freguezia de S. Romão da Ucha proceder á exhumação d'um cadaver d'uma mulher por se suspeitar que fosse envenenada pelo marido.

As visceras, devidamente guardadas em frascos, foram remetidas para um laoratobrio do Porto.

Pão de Santo Antonio

A piedosa e benéfica instituição, assim denominada, que apenas vive de esmolas distribuindo a sua colheita em pães pelos pobres, tem augmentado de modo muito satisfatorio para os seus dirigentes e para os pobres que recebem a esmola. As boas obras são sempre bem recebidas.

Na terça-feira houve a distribuição de 100 pães de milho, precedendo uma missa a que assistiram todos os contemplados.

O «Pão de Santo Antonio» é digno de toda a protecção.

Missa

A direcção da Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense resolveu mandar resar—no proximo sabbado, 25 do corrente, por 9 horas da manhã, no templo da Veneravel Ordem Terceira, d'esta villa—uma missa suffragando a alma do fallecido sr. Francisco José Pereira, pae do sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Theatro

Um grupo de amadores prepara-se para no domingo gordo dar uma recita no theatro Gil Vicente representando *A ceia dos cardeaes*, a comedia *Tolos com juizo*, recitação de poesias e monologos e musica pela Tuna Barcellense.

O producto liquido é offerecido a uma casa de beneficencia.

Licções da Escola Agrícola «Maria Christina»

Cultura da batata

A batata, originaria da America, gosta de terrenos soltos e areentos, clima temperado, nem muito secco nem muito humido.

Nos terrenos humidos e compactos não se dá bem porque o tuberculo precisa de estar á vontade para se desenvolver.

A batata deve semear-se depois d'um cereal. A sua cultura limpa o terreno.

Nas grandes culturas devem dar-se duas lavras, uma funda no inverno e a outra leve na occasião de plantar, sendo n'esta que se faz a estrumação.

A estrumação pode ser feita com adubo do curral bem curtido com cinzas de madeira, com adubos chimicos sós ou estrume do curral com adubo chimico.

Neste caso a formula a empregar pode ser por are, 100 metros quadrados:

Estrume do curral 200 kilos
Superphosphato de cal 5 »

Chloreto de potassio 1,5 »
Nitrato de soda 2,5 »
Sendo só o adubo chimico a formula será:

Superphosphato de cal 50 k.
Sulphato d'amoniaco 1,5 »
Nitrato de soda 1,5 »
Chloreto de potassio 2,0 »

Abertos os regos á charrua ou á enchada deita-se do estrume do curral, depois polvilha-se com o adubo chimico, cobrindo-o em seguida com uma ligeira camada de terra para collocar as batatas, porque não convem que ellas fiquem directamente sobre os estrumes:

As batatas não devem ficar muito juntas, dependendo essa distancia do maior ou menor desenvolvimento que as diversas castas tomam.

Depois da planta nascida deve dar-se ao terreno uma gradagem e quando a rama tem de altura 8 a 15 centímetros procede-se a uma sachá e amontoa (chegar a terra para os pés).

As batatas de tamanho mediano são as melhores para dispor, mas quando forem grandes cortam-se ao meio no sentido do comprimento.

O batatal é atacado por varios inimigos, mas, entre nós o principal é um cogumello parasita (*Phytophthora infestans*) análogo ao mildiu da vinha. Conhece-se por umas manchas amarelladas e lividas, que atacam as folhas e hastes, que depois mudam para escura, encarquilham e morrem. A doença communica-se ao tuberculo e fal-o apodrecer ou fica ríchitico.

Os remedios preventivos contra esta doença são: não plantar senão tuberculos sãos mettel-os pouco antes de semear n'um banho, durante 10 ou 15 minutos, de

Agua 100 litros
Sulfato de ferro 5 »

e polvilhar depois com cal, e pulverisar a rama com calda bordaleza.

Devem-se dar pelo menos trez pulverisações: a primeira por occasião da amontoa, a segunda antes da floração e a terceira depois d'ella.

Ainda deve haver o cuidado de queimar, immediatamente, todos os pés atacados afim de evitar a propagação da doença.

Artigo

Pertence ao nosso distincto collega lisbonense «O Dia» o artigo que publicamos em primeiro lugar.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Dia 20—as sr.ªs D. Maria Armandina d'Araujo Passos e D. Maria Theresia das Dores de Faria, e o sr. Joaquim José d'Oliveira.

Dia 21—o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 23—o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

×

Sabiu hontem para o Porto o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferruz, dignissimo administrador d'este concelho.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Pedro Barbosa, de Monsão.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes, muito digno vice-presidente da camara municipal.

—Encontra-se bastante doente o sr. João Joaquim Fernandes, d'esta villa.

—Est. ve hontem em Braga o nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho.

—Tem experimentado algumas melhoras nos seus incomodos de saude o sr. Manoel Ignacio de Amorim Novaes, respeitavel cavalleiro de Ballugães.

—Foram hontem ao Porto os nossos amigos srs. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos e João Carlos Coelho da Cruz, conceituado commerciante d'esta praça.

—Vimos aqui o sr. Augusto Duarte Leão, digno coronel commandante do regimento d'infanteria n.º 3.

COMMERIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—annó, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1904, á razão de 3 % por acção, está em pagamento na séde d'este Banco e na casa dos srs. Manoel Pena & C.ª, do Porto.

Barcellos, 15 de fevereiro de 1905.

Os gerentes,

Domingos de Figueiredo
João Carlos Vieira Ramos
Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz.

Dinheiro

A Junta de Parochia, de Moure, tem-o para dar a juro.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico por obito de Maria Emilia de Vasconcellos, casada, em segundas nupcias, moradora que foi no logar de Fraião, freguezia de S. Verissimo de Tamel, d'esta comarca, nos quaes é inventariante seu segundo marido Francisco José Lopes, viuvo, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado filho do primeiro matrimonio da inventariada Manoel Rodrigues da Silva, de maior idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, pa-

ra assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 14 de fevereiro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Dinheiro a juros

Ha a quantia de 3.000:000 reis para dar a juro dando boas garantias. Pode-se dividir esta quantia em fracções de 500:000 reis para cima.

Quem pretender mande carta a esta redacção com as iniciaes: M. A.

Dinheiro

Para dar a juro tem a Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcelhense.

Construcção

de uma torre

A junta de parochia da freguezia de Arcuzello, d'este concelho de Barcellos, faz publico que no dia 19 de março do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da mesma junta, se procederá a arrematação da obra de pedreiro de uma torre nova para a igreja da sua freguezia.

O projecto, caderno de encargos e condições estão patentes na casa da residencia para quem os quizer examinar desde as 10 horas da ao meio dia.

Arcuzello, 12 de fevereiro de 1805.

O Presidente,
Albade Antonio d'Oliveira Novras

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão que este assigna, vão á praça e ser vendidos em hasta publica no dia 26 do corrente mez de fevereiro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, os seguintes predios:

Na freguezia de Macieira

No lugar do Penedo, uma casa terrea com seus commodos e junto um terreno de horta, de lavradio com ramadas de

videiras e poço. Avaliada em 150:000 rs.

No lugar da Boucinha, o cortelho assim chamado, de terra lavradia com arvores de vinho e terreno de matto com alguns pinheiros novos ao norte. Avaliado em 90:000 reis.

No lugar do Barreiro, o cortelho assim chamado, de terra lavradia e uma leira de matto ao sul e com arvores de vinho; é dividido em dois balcões. Avaliado em rs. 45:000.

Os referidos predios foram penhorados na execução que João Ferreira da Costa, de Negreiros, hoje Maria da Conceição Ferreira, solteira, da freguezia de Macieira, como sua cessionaria, move contra Maria Miranda da Costa e marido Vicente Lopes da Costa, da freguezia de Macieira, mas este auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e serão entregues a quem por elles mais der acima do seu referido valor. E pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos e para os effeitos da lei.

Barcellos, 4 de fevereiro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio — Terroso — nos autos de inventario orphanologico por obito de Thereza Maria da Graça, viuva, de João Gomes da Fonseca, lavradora, moradora que foi no lugar dos Picoutos, freguezia de Chavão, d'esta mesma comarca, nos quaes é inventariante a filha Maria de Jesus, casada, com Antonio de Faria, lavradora, moradora no lugar da Naia, freguezia das Carvalhas, d'esta dita comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados netos da inventariada—Adão Gomes da Fonseca, maior, João Gomes da Fonseca, menor impubere, Eugenia, menor impubere e Maria, tambem menor impubere, filhos de Clemente Gomes da Fonseca e de Antonia Amelia Gomes da Fonseca, aquelle fallecido antes da inventa-

riada, e esta auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento; e bem assim com a mesma pena ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios, do casal inventariado desconhecidos ou residentes fóra da comarca, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 7 de fevereiro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164 Telephone, 943—LISBOA

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

Livraria Aillaud & C.ª, Lisboa—242, R. Aurea, 1.º.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Assigna-se na antiga Casa Bretrand—José Bastós—78, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de bre (1889)—vermeil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barro, o e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e depósito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Pensafel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades: aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessário para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessário e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessário, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barro, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.

Por torrara a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

R. de S. Sebastião, 24

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

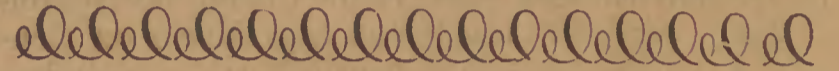
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.
Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa



PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX